**ASPECTOS ÉTICOS E BIOÉTICOS NA ENTREVISTA EM PESQUISA: IMPACTO NA SUBJETIVIDADE**

Thereza Salomé D’Espíndula - FPP

Beatriz Helena Sottile França – UFPR

Programa de Pós-Graduação em Bioética

therezapsi@gmail.com

**Palavras-chave:** Bioética. Entrevista. Ética em pesquisa. Relações pesquisador-sujeito. Vulnerabilidade em saúde.

**RESUMO** Numerosos projetos de pesquisa envolvendo entrevistas carregam consigo a impressão de que essa é uma forma de abordagem inócua, não apresentando riscos – o que não é verdade. A entrevista, como método de investigação, está sujeita a uma ética do relacionamento humano. Ao falar de entrevistas, é preciso estabelecer uma ideia mais definida sobre elas e, portanto, é necessário lembrar que qualquer entrevista é composta alguém que entreviste, alguém que seja entrevistado e ter de antemão definido o conteúdo da entrevista. **Objetivo**: Compreender as partes que compõem uma entrevista e analisa-las no contexto da subjetividade do entrevistador e entrevistado. **Método**: Revisão de literatura e análise crítica, na qual são pontuadas características da entrevista, do entrevistado e do entrevistador, como parte de um mesmo contexto. **Discussão**: Ao entrevistador não deve ser facultado entrevistar sem conhecimento mínimo do ambiente sociocultural e institucional do entrevistado; de igual forma, também deve reconhecer em si mesmo experiências anteriores que poderão contribuir em sua percepção e se haverá circunstâncias pessoais capazes de influir, negativa ou positivamente, na entrevista a ser realizada. Em suma, o entrevistador deverá observar previamente as exigências da entrevista. O entrevistado, opor seu turno, deve ser uma pessoa representativa do grupo objeto de estudo e deve fornecer uma imagem geral deste. Sua possibilidade de participar em uma entrevista pode ser interpretada de maneira positiva ou negativa. Para uma boa entrevista, deve haver boa escolha de objetivos, de tempo, de local e de script. Primeiro, é preciso que o entrevistador se apresente, mencione o interesse da pesquisa, explicando os motivos desta, justificando a escolha do entrevistado O local de realização deve sempre oferecer ao entrevistado algum conforto e total privacidade, para que se sinta à vontade para participar e colaborar. A duração da entrevista estará diretamente ligada a seu objetivo e deverá ser oferecida uma perspectiva do tempo médio de duração, para que o entrevistado saiba de antemão de quanto tempo deverá dispor e como irá se organizar em suas respostas. A confidencialidade estrita dos dados e respostas colhidos na entrevista é outro dos itens que devem ser considerados. **Conclusão**: Alguns aspectos dessa interação entrevistador-entrevistado não podem deixar de ser respeitados, escolhendo-se sempre a forma mais adequada de proceder aos questionamentos. Porém, quando parte imprescindível da pesquisa, algumas questões, mesmo delicadas, não podem ser deixadas de lado, e isso exigirá, por parte do entrevistador, irrepreensível posicionamento ético. Em conformidade com os preceitos de uma bioética principialista, é preciso também estar atento à dignidade de indivíduos e grupos, vulneráveis ou não; é necessário que danos previsíveis sejam evitados e evitáveis; com o máximo de benefícios e o mínimo de riscos. Por fim, é preciso ter preocupação com a relevância social apresentada pela pesquisa e, ainda, que se explique satisfatoriamente a relevância das perguntas em relação aos benefícios que a pesquisa poderá gerar.

**REFERENCIAS:**

Amorim E, Alves K, Scettino M P F. A ética na pesquisa antropológica no campo pericial. In: Fleischer S, Schuch P. (Orgs.) **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília: Letras Vivas; 2010.

Bleger J. **Temas de psicologia**: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes; 2003.

Brasil, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [Internet]. Diário Oficial da União. Brasília; 13 jun 2012 [acesso 12 jun 2015]. Disponível: http://bit.ly/1mTMIS3

Cicourel A. Teoria e método em pesquisa de campo. In: Guimarães A Z. **Desvelando máscaras sociais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1980.

Diniz D. A pesquisa social e os Comitês de Ética no Brasil. In: Fleischer S, Schuch P. (Orgs.) **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília: Letras Vivas; 2010.

Ferreira L O. A dimensão ética do dialogo antropológico: aprendendo a conversar com o nativo. In: Fleischer S, Schuch P. (Orgs.) **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília: Letras Vivas; 2010.

Garret A. **A entrevista, seus princípios e métodos**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Agir; 1991.

Grummit J. **Saber entrevistar**. Porto: Europa-América; 1992.

Lodi JB. **A entrevista**: teoria e prática. 7ª ed. São Paulo: Pioneira; 1991.

Mann P H. **Métodos de investigação sociológica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar; 1975.

Minayo M C S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010

Minayo M C S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012

Silvares E F M, Gongora M A N. **Psicologia clínica comportamental**: a inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: Edicon; 1998.

Szymanski H. (Org.) **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. 4ª ed. Brasília: Liber Livro; 2011.